



# NORTEGLOBAL

Rui Zamith desenvolveu o sítio [internwise.co.uk](http://internwise.co.uk), possível 'bilhete' para uma carreira no estrangeiro. Há mais de mil ofertas disponíveis

## Portuense criou um portal de oferta de estágios em Inglaterra

PEDRO JOSÉ BARROS  
[pedro.barros@grandeporoonline.com](mailto:pedro.barros@grandeporoonline.com)

Licenciou-se e não encontra emprego? Gostava de emigrar? Então espreite este sítio: [www.internwise.co.uk](http://www.internwise.co.uk). Há mais de mil de ofertas de estágios à sua espera. O portal nasceu da experiência pessoal de Rui Zamith, a viver em Londres há quatro anos. Quando emigrou, este portuense sentiu que não havia muitas ferramentas online que o ajudassem a encontrar emprego. O trabalho como marketer online deu-lhe entretanto as bases para lançar um projecto em conjunto com outro português, no final de 2010.

O resultado é um portal onde as empresas inglesas ou com escritórios em Inglaterra colocam oportunidades de estágio abertas a candidaturas de todo o mundo. "Tem tido um sucesso razoável", avalia Rui Zamith. Neste momento há cerca de 10.000 candidatos registados e entre 1000 e 1500 anúncios de empresas.

As ofertas são de todas as áreas, com particular incidência no design, comunicação, marketing e 'business'. Só são postadas oportunidades remuneradas, embora por vezes a remuneração seja baixa. "Mas pelo menos é dada oportunidade à pessoa de começar a trabalhar", comenta ao GRANDE PORTO. Rui tem recebido "muitos testemunhos" de jovens que conseguiram empregos através do sítio. Em tempo de crise e com o avolumar do desemprego, ganham relevo ferramentas que, como esta, abrem portas.

### MARKETING ONLINE

Logo que terminou a licenciatura em Informática de Gestão, pela Universidade Portu-



### PERFIL

#### RUI ZAMITH

Tem 28 anos e nasceu no Porto. Vive em Londres há quatro anos. Trabalha para a empresa PokerStars como gestor de comunicação. A sua actividade insere-se no âmbito do marketing online. Licenciou-se em Informática de Gestão, na Universidade Portucalense. É um dos fundadores do sítio de estágios [www.internwise.co.uk](http://www.internwise.co.uk).

lense, Rui fez um estágio como consultor júnior na myPartner. No início de 2008 mudou-se para Londres, uma incursão que estava planeada com a namorada há cerca de um ano. O que os movia era "a experiência" que antecipavam, tanto pessoal como profissional.

Os primeiros contactos exploratórios foram estabelecidos ainda no Porto e tinham como alvo a indústria do marketing online. Rui foi a algumas entrevistas e conseguiu um estágio na empresa WEBDMUK, que gere diversos sítios

na área dos classificados. Trata-se de uma pequena empresa, onde aprendeu "um bocadinho de tudo".

Passado um ano saltou para a Betclick para trabalhar com o mercado português. Lidou com os conteúdos, a escrita de artigos, a gestão da equipa e entrou na área das comunicações ao nível do email-marketing.

Em Abril de 2011 surgiu a oportunidade de um 'upgrade' na americana PokerStars, a empresa número um de poker online, presente em praticamente todo o mundo. Actualmente, o seu trabalho centra-se nas comunicações com os jogadores de poker em Portugal e Espanha. A PokerStars tem um plano com um conjunto de promoções e Rui garante que todas elas são comunicadas aos jogadores atempadamente através de uma newsletter e do software que os jogadores utilizam.

### O POKER

A PokerStars possui um software que permite organi-

zar "centenas de torneios diferentes" e também conduzir os jogadores a torneios ao vivo. O poker "está a crescer muito": "Aquilo que há alguns anos era apenas uma actividade de casino e algo mais underground, começou a explodir nos EUA e a tornar-se uma profissão. Hoje em dia há milhares de pessoas que vivem do poker em torneios online e ao vivo. Tornou-se uma moda, uma tendência.", constata.

Em Portugal, deu-se uma "explosão muito grande" há três anos e já "há muitos jovens que começam a aparecer aos 16/17 anos, portais e sítios dedicados ao poker".

Rui Zamith gosta muito da intensidade londrina, do seu cariz multicultural. Conhecem-se pessoas "de todo o mundo", "há muito teatro, música, cultura e gastronomia diversificadas". O clima "não é assim tão diferente" do Porto, desmistifica. E quer se estude quer se trabalhe, abundam possibilidades de contacto, outras tantas de viagem e de projectos pessoais.



CRÓNICAS  
DO EXÍLIO

MANUEL  
QUEIROZ

### Com Catrogas não vamos lá

Há aí muita gente a rasgar as vestes por causa de Eduardo Catroga ser escolhido para presidente da Comissão de Supervisão da EDP. Para além de ser um meio barato de o PS atacar o Governo - há outros mais caros mas que o PS não pode utilizar... - esta polémica põe a claro os problemas do modelo social europeu.

Ninguém acredita que não houve mão do Governo na escolha, embora seja injusto o ataque pelo ataque, porque obviamente Catroga tem um enorme currículo; é risível que Eduardo Catroga diga que quanto mais lhe pagarem mais paga de impostos; mas é chocante que alguém que defende a causa pública como o antigo professor do ISEG já fez em muitas ocasiões, ache normal ter uma reforma de mais de 9 mil euros que se possa acumular com um ordenado chorudo. Se um desempregado não pode acumular um subsídio de desemprego com actividades remuneradas, porque é que uma pensão não tem um tecto a partir do qual não deve ser paga se houver outros rendimentos, mais elevados, certos e permanentes?

Há uma parte do modelo social europeu que tenho visto muitos meus amigos de direita acharem que não pode continuar, porque o Estado não tem dinheiro para isso - e não tem. Fico siderado quando o prof. Catroga, que tem 69 anos, acha que não tem nada que renunciar à pensão, porque é um direito adquirido e porque para ir para a EDP perde remuneração noutras empresas privadas. Temos todos muita pena do prof. Eduardo Catroga. Muita pena que não perceba como estas prebendas - porque as pensões devem ser para quem já não tem possibilidade de trabalhar - tornam este regime cada vez mais próximo da implosão. E lembro-me sempre da primeira Lei da Concorrência de Pedro Arroja, que é mais ou menos assim: a concorrência é sempre boa, desde que não seja no nosso sector.

Com gente como Eduardo Catroga, este regime democrático não vai durar muito. É que fazem falta bons exemplos para acreditarmos na bondade do regime.